



# Voz de Retaxo

**DIRECTOR:**  
JOÃO A. PIRES CARMONA

**BIMESTRAL | ANO 36°**  
N.º 228

**AGOSTO e SETEMBRO de 2022**

## Editorial

E chegámos ao Outono, daqui a nada ao Inverno, esperemos que finalmente apareça a chuva porque todos ansiamos, para regar as árvores, para fazer crescer os frutos mirrados pela seca e fundamentalmente para repor níveis freáticos, encher ribeiras, ribeiros, rios e barragens para depois nos matar a sede, regar culturas e produzir energia eléctrica, essa bem-aventurança que a muitas terras, a muitas casas, só viria a chegar depois do 25 de Abril de 1974.

A natureza anda esquisita, diferente, nuns lados seca noutros lados enxurradas, derrocadas e mortes. Sempre terá sido assim, talvez, mas os cientistas dizem que as alterações climáticas consequência do desenvolvimento, são a causa próxima. Será mesmo? Não acredito porque se assim fosse o homem teria mais juízo e não atentaria todos os dias contra este nosso mundo...

Só que se a natureza está mudada, também o homem vai mudando e sempre para pior!

Não bastavam os problemas da pobreza, das assimetrias do mundo, um dia alguém criou o vil metal que, como me ensinou o meu Pai desde bem pequenino, é a causa, a mãe de todas as guerras.

Mas estranhamente, se as guerras são por causa da economia, porquê fazê-las, alimentá-las, não interessando as mortes e a destruição.

Porquê? Talvez porque as mortes até ajudam a demografia do planeta e a destruição serve para construir de novo, para por todas as indústrias a produzir, a criar postos de trabalho e, acima de tudo, ocupam os cientistas na inovação e em outros desenvolvimentos.

Algum dia o filme será diferente, o homem terá mudado?

O passado recente leva-nos a desacreditar porque todos nos enganam!

Que perseguirão os senhores do mundo, os senhores da guerra, os políticos do politicamente correcto, que não é mais que uma mistificação para justificar decisões que ontem, hoje e no futuro sempre contribuirão para cada vez menos mais ricos e cada vez mais mais pobres.

Faz-me lembrar a fábula “O velho, o rapaz e o burro!”

João A. Pires Carmona

PS. o autor segue a ortografia antiga

**1 de Novembro**

## Almoço e Magusto na ACSRF Retaxo

(inscreve-te e participa)

**Almoço e Magusto**

1 de Novembro de 2022  
Sede e anexos da Associação

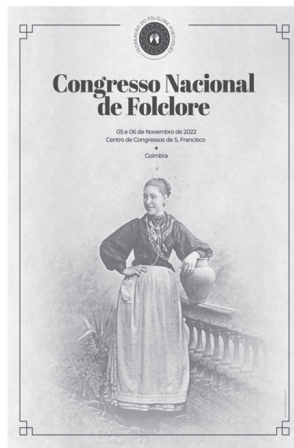
Almoço: 13 horas  
Sócios: 10 grelhadas  
Outros: 12,5 grelhadas

Inscrições e informações:  
- Sede da Associação;  
- José Cardoso;  
- Manuel Garcia;  
- Ana Afonso;  
- Cristina Gomes.

NOTA: data limite para a inscrição no almoço: 28 de Outubro  
Iniciativa aberta à participação de todos os interessados

Apoios:  
Câmara Municipal de Castelo Branco, Associação de Municípios do Alentejo, Associação de Municípios do Ribatejo, Associação de Municípios do Oeste, Associação de Municípios do Centro, Associação de Municípios do Norte, Associação de Municípios do Litoral, Associação de Municípios do Sul.

## CONGRESSO NACIONAL DE FOLCLORE



**5/6 de Novembro**

(Centro de Congressos de S. Francisco – Coimbra)

## ATENDIMENTO na SEDE (dias e horário)

### Novos Horários de abertura da sede social

A nossa sede passou a ter novos horários:

- segundas e quartas-feiras, entre as 16h 30m e as 18h 30m.

Para além destes horários podem ser utilizados os outros canais da Associação:

pelo email: acsrfretaxo@gmail

ou, pelo telefone 272 997 151

*Saudando o OUTONO pela pena de Carlos Barata*

----- OUTONO -----

*Eis que chega o Outono!  
Eu estou alerta, pra não  
Variar, com o “Outono”  
Do Vivaldi pronto a  
Arrancar às 3H29.*

*Será noite de vigília!; eu sei!  
Para me entreter vou ler  
“O Outono em Pequim”  
Do Boris Vian.  
Deixa-me ver; Boris Vian!;  
Escritor francês (1920 – 1959).  
O livro foi escrito em 1947.*

*É dia de S. Pio de Pietrelcina!  
Deixa-me ver!;  
Herdeiro Espiritual de  
São Francisco de Assis.  
O Padre Pio de Pietrelcina  
Foi o primeiro sacerdote a ter  
Impresso sobre o seu corpo  
Os estigmas da crucificação.  
Nasceu em Pietrelcina, num  
Pequeno povoado da Província  
De Benavento, em 25 de Maio  
De 1887.  
Faleceu às 2H30 da madrugada  
De 23 de Setembro de 1968.*

*E hoje é terça-feira!  
Plagiando  
Sérgio Godinho!;  
“... na terça-feira  
acordei impaciente...”*

*E é o Dia do Mar!  
“É o Mar imenso  
do suave marulho  
e rebentares de espuma  
e sal nas rochas  
lavando as areias,...  
...é o Mar imenso!”*

Carlos Barata  
2014

Nota do DIRECTOR: Os conteúdos do jornal VOZ DE RETAXO não vinculam a ACSRFRETAXO mas apenas o autor, cujo nome é inscrito!



**Albano Pereira Leitão,  
Unipessoal Lda.**

**PÃO CASEIRO  
BROAS DE MEL - BISCOITOS - BOLOS DE FESTA**

Rua Nun'Álvares Pereira, 6  
6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Telef. 272 998 676  
Telem. 933 189 386



**Restaurante**  
Restaurante Regional | Café | Convívios

**“O Ramalhete”**

de Paula & Lurdes Ramalhete

**Especialidade da Casa:**  
Cabrito - Bife à Casa - Bacalhau à Lagareiro

Coordenadas: N 39° 46' 10” W 7° 25' 27”  
EN 3, km 116 (junto ao apeadeiro da CP)

Telef.: 272 989 484 - 962 289 565  
REPRESA 6000 - 620 Retaxo



LINHA DA AMIZADE

I  
A linha da amizade  
É um programa agradável  
Que a sua transmissão  
É na rádio Condestável

II  
A alguns desses programas  
Eu com muito gosto ouvi  
A vários dos seus convívios  
Com muito gosto eu assisti

III  
É um programa animado  
Onde muito já se vibrou  
E alguns casamentos  
O programa já realizou

IV  
Como se está a ver  
É um programa familiar  
Onde quem está livre  
A companhia pode encontrar

V  
É um programa alegre  
E muito casamenteiro  
Até pode dar um empurrão  
A quem esteja solteiro

VI  
Por causa da pandemia (COVID19)  
Os convívios deixaram de se fazer  
Tenho muita fé e esperança  
Que brevemente volte a acontecer

VII  
UM programa a ouvir  
Com alegria sem fim  
Esta rádio fica situada  
Em Cernache do Bonjardim

*Carlos Ribeiro*  
10-03-2022

É tudo esquecimento já!  
Que importa o que passou?  
Fui sem mim ao deus-dará  
Na tempestade que o tempo  
amainou.

Agora já não sei ir  
Nessa doida embriaguez  
Pois decidi o meu porvir  
Quem sabe se de vez!

Hoje em dia tudo mudou!  
Já não sou quem era!  
O meu Ser já se fartou  
Da ilusão da quimera.

Outrora fui astro enfadonho  
Que passou a riscar  
A noite escura do sonho  
Que me levou a estiolar.

*Carlos Barata*  
13 de Junho de 1990

Que queres tu, amor?  
Porque teimas em mim?  
Se conheces a minha dor  
Já sabes qual o doce fim.

Não teimes doce amor,  
Ter-te tanto queria.  
Serias como uma flor  
Toda repleta de alegria.

O meu destino é outro;  
É não ter, não possuir  
Um instante de oiro...  
Um Ser sempre a sorrir!

Fui mal fadado!  
Que fazer? Nada amor!  
Não chores o meu fado  
Não aumentes a minha dor!

*Carlos Barata*  
28 de Julho de 1990

### Espaço dos Nossos Associados

# Feliz Aniversário

## Aniversariantes de Agosto e Setembro

#### Agosto

João Manuel Antunes Lopes  
Maria Eduarda Sabino C. Lucas  
Manuel Rosa Boleto  
Joaquim Pires Vilela  
Alberto José Pires Afonso  
Isabel da Conceição Pires Tavares  
Maria Belo Dias Duarte  
Maria Tomásia da Costa Pires  
Carlos Manuel Lopes de Oliveira  
Lúcia de Oliveira Domingos  
Domingos Gomes Rodrigues  
Manuel Ribeiro Alves  
Maria Antónia Marques Miranda  
Clara Maria Lopes Carrega  
Jorge Manuel Pires T. Gonçalves

#### Setembro

João Manuel Fidalgo dos Santos  
Carlos Dias Antunes  
José Virgílio Fidalgo dos Santos  
Margarida Pires Goulão  
Luís Miguel Valente Cardoso  
Gonçalo Filipe Pires Cristóvão  
Carlos Manuel Gonçalves Martins  
António Mota Martins  
José Ferro Correia  
Carlos Manuel Ribeiro Faustino  
Maria de Fátima Ferro O. Martins

### Saiba reconhecer um AVC

Se de repente...

Ficar com a boca "ao lado"

Não conseguir levantar o braço

Tiver dificuldade em falar

LIGUE 112!

Programa Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares

## Nota da Redacção

### Caro associado

Sem receitas a nossa Associação não conseguirá pagar as despesas a que as suas actividades obrigam, não poderá ter as suas portas abertas.

**NÃO SE ESQUEÇA DE PAGAR AS SUAS QUOTAS!**

FAZ-TE SÓCIO! (apenas 12 euros por ano) Inscreve-te na nossa Associação!





## ASSOCIAÇÃO / RANCHO FOLCLÓRICO

### EVENTOS e ACTIVIDADES

#### FESTAS DE N.Sr.<sup>a</sup> de Belém e N.Sr.<sup>a</sup> da Guia 2022

Neste ano de 2022, coube à ACSRF Retaxo assumir a realização dos tradicionais festejos em honra da Padroeira de Retaxo, Nossa Senhora de Belém e da mais devota Nossa Senhora da Guia.

Ao contrário do que ocorrera em 2017 em que o tempo não ajudou à realização dos festejos e à vinda das gentes, neste ano de seca por todos rejeitada, os festejos voltaram a chamar fregueses e forasteiros ávidos de voltar a divertir-se após os dois últimos anos de pandemia.

Para assinalar os eventos ficam registos fotográficos que agradecemos a quem tem direito aos créditos.



#### 14 de Junho de 2022 Excursão à Nazaré

No último número noticiámos o “Passeio à Nazaré”. Acontece que o associado Carlos Ribeiro, um dos excursionistas, fez-nos chegar, com pedido de publicação no jornal, mais uma achega àquele evento. Daí que revisitemos o passeio para deixar nestas paginas, outra visão, outro sentir.



Sáímos do Retaxo pelas 07.30 horas da manhã num autocarro da empresa Rodonorte conduzido pelo Senhor Manteigas.

Com destino à Nazaré, correu mal a primeira paragem num restaurante na Roda porque estava fechado para férias.

Parámos depois numa área de serviço na A1.

Na chegada à Nazaré, fomos directos para o Sítio onde houve alguma confusão nas ruas. Aqui juntou-se a nós o meu amigo Carreira (Faísca de alcunha!) que orientou o estacionamento do autocarro na Nazaré.

No autocarro íamos mais de trinta pessoas e o almoço foi num restaurante na marginal, antecipadamente reservado e com os pratos já encomendados. As ementas do almoço estavam muito boas e fartas assim como as sobremesas e o café.

Depois do almoço e até às 17 horas, hora do regresso a casa, cada um ocupou o tempo como quis. O dia estava muito bom, com temperatura amena e muitas vezes com o céu encoberto. Comparando com a temperatura de 45° em Retaxo, estávamos no paraíso.

O pessoal cumpriu escrupulosamente com o tempo concedido em cada paragem e sendo assim tudo correu pelo melhor. Como organizadora a D.<sup>a</sup> Olívia foi impecável.

Mas nem tudo correu bem. Tenho muitas queixas do que encontrei no Sítio e na Nazaré. As casas de banho estavam fechadas, o trânsito um caos, no Sítio estivemos muito tempo à espera que desimpedissem a via pública para o autocarro poder passar. Lamento também só haver uma via pública pois a outra estava ocupada com estacionamento. Ainda tivemos um pequeno problema porque apareceu uma ambulância a assinalar a marcha e não conseguia também passar. Tirando estes pequenos grandes percalços a viagem correu muito bem.

Carlos Ribeiro



# XXV DESFILE NACIONAL DO TRAJE POPULAR PORTUGUÊS MONÇÃO – 24 DE SETEMBRO DE 2022

## 25º Desfile do Traje Nacional Português

Com a devida vénia, e por-  
que retrata o que foi o Desfile  
Nacional, aqui deixo na íntegra  
o apontamento de Abel Cunha  
(fotógrafo conceituado e que há  
muitos anos acompanha o Folclore  
Nacional).

Bem-haja Leonel pela sensi-  
bilidade e verdade que colocas no  
teu texto..

José Luís Pires (membro da  
Coordenação do Rancho Folcló-  
rico de Retaxo)

“Nem sei bem como dizer-vos  
das emoções que ontem [sábado]  
vivi em Monção no XXV desfile  
do traje popular português e  
nem sequer do como e quanto  
a etnografia me consegue ainda  
surpreender. Quantas vezes me  
revi, quantas revivi um passado  
sempre mais distante guardado a  
sete chaves num baú de memórias  
que se me tornaram num aperto  
de garganta e saíram em forma de  
lágrimas numa maré de sentimen-  
tos à solta incontíveis por paredes  
velhas e esburacadas”, escreveu  
Abel Cunha

“Como se fora um sonho voltei,  
pé ligeiro, a percorrer com toda  
aquela canalha à solta, descalço  
e fiska no bolso, o pó dos meus  
caminhos, pareceu-me ter ouvido  
meu pai cantando aos bois que  
rasgam a terra, voltei à pouca e  
magra lavoura caseira, à ternura de  
chibinha recém-nascida que pude  
voltar a acarinhar, chorei com uma  
amiga na partilha das marcas que  
a vida nos vai deixando, tornei às  
festas que me alegraram os dias,  
ao badalo fúnebre que anunciava  
o dó”, prosseguiu.

“Deixasteis de saber repre-  
sentar o nosso passado e passas-  
teis a vivê-lo à volta da fonte de  
Danaide”

Visivelmente deslumbrado  
com o evento, Abel Cunha lançou  
um profundo agradecimento aos  
participantes.

“Aos grupos que em Monção



viraram a vida do avesso, e me  
levaram a alma de volta a outros  
dias só poderei dizer que sois  
ladrões dos meus melhores e  
também piores momentos vividos  
e que vos tornasteis finos e cínicos  
manipuladores de sentimentos.  
Deixasteis de saber representar o  
nosso passado e passasteis a vivê-  
lo à volta da fonte de Danaide e  
eu, não sei se vos agradeça se vos  
maldiga. O que fizesteis na noite  
passada foi demasiado grande para  
conter por entre as muralhas de  
Monção”, afirmou.

“Ao staff da FFP [Federação  
do Folclore Português] que pôs  
de pé tamanho evento, apenas  
posso dizer a mesma coisa. Trazer  
de volta um povo ao seu passado,  
não cabe em estreitas fronteiras e  
se há cultura que mereça tal mérito  
é seguramente toda aquela que  
vagueou por entre recordatórios  
de antigas memórias que tal como  
fantasmas, de vez em quando nos  
aparecem a lembrar o quem somos,  
e o donde viemos”, concluiu.

Afirmações:

“Um tesouro cultural de valor  
incalculável”. Foi a definição  
encontrada pelo Presidente da  
Câmara Municipal de Monção,  
António Barbosa, após uma noite  
que considerou “memorável” para  
o concelho.

Mais de 1200 folcloristas parti-  
ciparam na 25.ª edição do Desfile  
Nacional do Traje Popular Portu-  
guês, que decorreu em Monção |  
MONÇÃO, Alto Minho TV

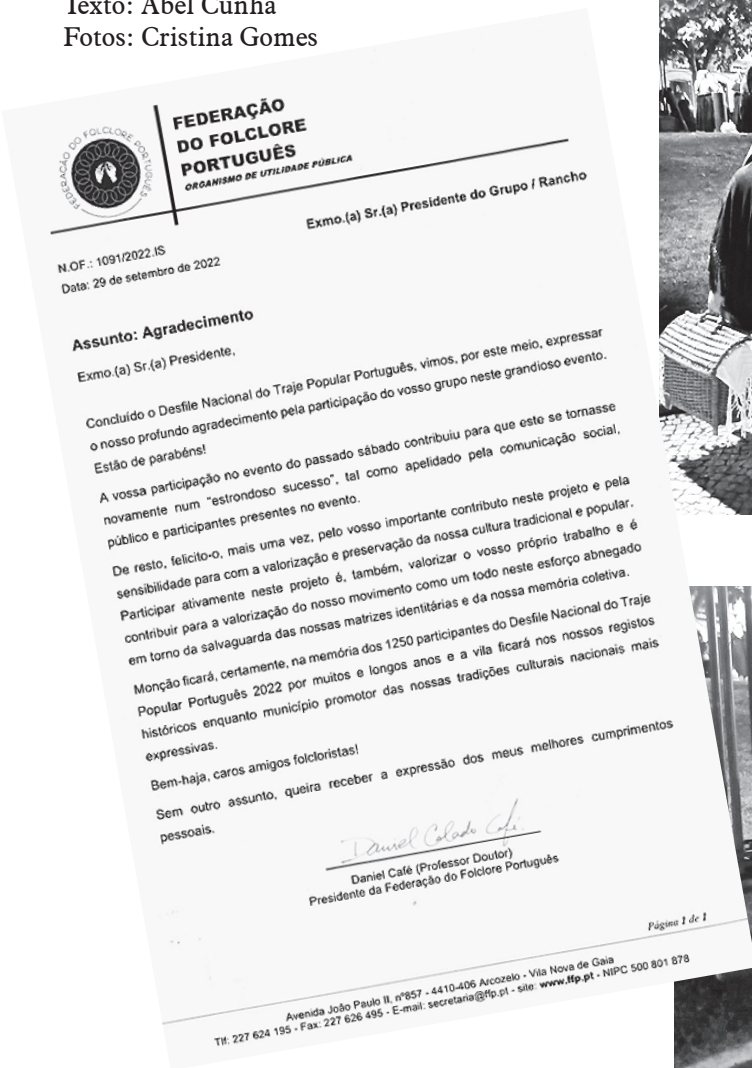
Parabéns a toda a equipa por  
mais um evento cultural conclu-  
ído com sucesso. Muitos dias de  
trabalho árduo sem dúvida, mas  
podem estar orgulhosos e com o  
coração cheio, Sandra Meira

Preservando as tradições e  
mantendo viva a alma portuguesa  
porque Arqueologia também é  
Etnografia!

XXV Desfile Nacional do Traje  
– Monção, Inês Rita



Texto: Abel Cunha  
Fotos: Cristina Gomes



### CAFÉ PARIS



de Hugo Daniel Mendes Tavares

Bebidas, Petiscos e Máquina de Diversão

Rua Chão do Madeiro, nº. 12

Telefone: 272997367 - 6000 - 621 Retaxo



### PADARIA CANELAS & COELHO, Lda.

Fabrico de Pão e Bolos Regionais

Contactos: 272989560 / 966101 270 / 963607590  
6030-111 Amarelos / Sarnadas de Ródão



Luis Belo  
Telm. 966 452 422

luisbeloautomoveis@gmail.com | R. Agostinho Belo - 6000-621 Retaxo

Compra e venda  
Veículos Automóveis Novos e Usados





António Luís Caramona

## Era tempo de melancias



Quando, em Junho de 1964, entrou em nossa casa o primeiro carro e, pouco tempo depois haveria de sair o burro com a albarda e os arreios, trocou-se a simpatia do animal a zurrar à janela do palheiro, bem como a regular produção de estrume, por nós de óleo no chão da garagem.

Dantes, os carros pingavam óleo do cárter e, com sua chegada mudou definitivamente a arquitectura original da casa. Alargou-se o portão, cortou-se a oliveira que estava na passagem em frente à porta da cozinha e a cozinha saltou para o primeiro andar da garagem acabada de construir.

O CL-99-91 era um Ford Cortina de duas portas, motor mil e cem, banco corrido à frente que autorizava cinco passageiros mais o condutor, caixa de quatro velocidades ao volante e ainda uma enorme bagageira. O tamanho da bagageira, onde cabiam à larga dúzia e meia de garrações de vidro cheios, domingo sim domingos não, com água da fonte da Tavila, foi decisivo na opção da sua compra versus o Renault Major, também um quatro portas que nem por sombras metia tanto garrafão de água.

Por causa da cor, num azul claro esverdeado pouco comum, no Café Moderno baptizaram-no de Lagarta Verde ou só Lagarta para abreviar, porque naquele tempo todos os carros eram baptizados.

Tinha um irmão mais nobre, em versão GT e, em Inglaterra, um prestigiado construtor de carros desportivos, tendo por base a mesma carroçaria, lançou uma versão equipada com motor Lotus que fez furor nas corridas onde colecionava coroas de louros umas atrás das outras.

Nesse tempo, os carros eram poucos e pretos, solenes e sisudos transatlânticos sorrateiros a buzinar Outeiro abaixo ou então carrinhas de caixa aberta carregadas de fazenda e sacas cheias de maçarocas a patinar no lamaçal da Corga.

A Lagarta possuía o carisma das grandes máquinas de produção

selecta, ainda que fosse um banal modelo de uma marca generalista, e não foi pelo preço de compra no verão de 64 por quase outros tantos contos de réis, pagos metade a pronto a outra metade em doze prestações mensais por letras avulzadas, e muito menos pelo extra da chófagem uma extravagância para a época a qual, ligada, desembaciava os vidros num fósforo mas provocava-me enjoos de morte mesmo depois de já ter lançado fora as tripas todas.

Mas, simplesmente, porque nesse Setembro nos transferiu para Coimbra carregado de tarecos e roupas, mantas, loiças, um saco de batatas, a bilha do azeite e a garrafa de treze quilos do gás Cidla. A minha irmã entrou na faculdade de Farmácia, de onde ainda não

saiu completamente e eu no liceu D. João III que haveria de mudar de nome para José Falcão.

Coimbra era então uma lonjura, entre Cernache do Bonjardim e Figueiró dos Vinhos a estrada era de macadame com mais terra que empedrado o que a tornava intransitável em grande parte do inverno e, do Avelar para a frente, para mim era o fim do mundo.

No mapa na minha cabeça escapava Penela, com a igreja branca dentro das muralhas e sobrevivia esse cenário por ouvir falar disso por causa do Padre Paiva que, todos os anos, oferecia uma saca de castanhas à família enquanto houve relações com aquela fábrica de tão má memória no Avelar.

Na viagem inaugural, ao Ladoeiro, deu-se o primeiro furo da

Lagarta. Aconteceu-lhe na subida da Monheca, com três arrobas de melancias no porão e, como o pneu sobressalente ficava no fundo da bagageira foi necessário descarregar as melancias na berma. Alinhadas na valeta, uma verdadeira lagarta verde com patas e tudo pois foram travadas com pedras não fossem elas porem-se a andar dali para fora pela barreira abaixo.

O carro tinha uma pequena amolgadela à frente, no lado do condutor, por ter rebentado o garrafão de vinho que fervia na garagem, pois a rolha de tão bem amarrada que estava e não deixando libertar os vapores da fermentação, fez explodir a mistela e arranhou-lhe para sempre maneiras a pintura.

Heróica, a Lagarta Verde subiu

sem correntes nos seus finos pneus radiais de banda branca à Serra da Estrela, pela estrada particular da Eléctrica da Senhora do Desterro, quando um nevão cortou a estrada no Sabugueiro. Vínhamos de Nelas de um baptizado, pagaram-se vinte e cinco tostões de portagem e ignoraram-se os conselhos do funcionário mal-encarado para voltar para trás.

Foi uma viagem longa e branca lavada a neveiro, a tracção traseira não ajudava na subida muito menos na descida, e os ziguezagues descontrolados foram uma galhofa pegada por tão assanhada contradança da Lagarta no alcatrão gelado.

No final da viagem, por força das baforadas da demoníaca chófagem apontada para os pés, e do atrito da sola de ceilão do sapato direito no tapete, aquele par de sapatos do meu Pai, estreados na véspera no baptizado, ficou reduzido a um inútil exemplar.

Foi na Lagarta que descobri as ruas de Lisboa, daquela vez que em que fui esperar a minha irmã à doca de Alcântara vinda de um cruzeiro à Madeira e se, de Lisboa conhecia Santa Apolónia e um pouco da Baixa por ir lá, vez por outra, com o meu tio Manuel a visitar os armazenistas clientes da fábrica e pouco mais, sabia onde o paquete Funchal haveria de atracar vindo do lado do mar.

Onze anos depois, e depois de histórias mil e de obrigações outras tantas ou mais, foi o Ford Cortina metido à troca e rebentaram com ele. Primeiro, foi o motor que nunca tinha dado problemas e um acidente acabou por fazer o resto.

Desmazelado, foi desfalecendo num monte de sucata nas traseiras de uma oficina até ser comprimido por uma traquitana medonha e barulhenta, cheia de unto montada num camião de matrícula espanhola, a caminho de uma fundição onde terá morrido a cumprir a sua última obrigação: ser reciclado.

E eu agora, aqui ralado por não saber em quê.

Leia e assine o jornal

Voz de Retaxo



# HISTÓRIAS DE VIDA

é uma rubrica que recorda a uns e dá a conhecer a outros como se vivia



## A última Aula de um Grande Professor que desistiu de dar aulas a péssimos alunos

*"Às vezes ouço passar o vento; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido"*

### A última Aula de um Grande Professor que desistiu de dar aulas a péssimos alunos.

Leonardo Haberkorn, jornalista e escritor, era professor numa universidade de Montevideo.

Corre na internet um artigo seu publicado em papel, em 2015, com o título "Me cansé... me rindo...", onde declara ter deixado o ensino, que antes o apaixonava, e explica porquê.

Tomámos a liberdade de o traduzir, pois, por certo, ele tocará muitos professores e directores de escolas portuguesas. Desejável é que tocassem instâncias superiores e, de modo mais alargado, a sociedade.

"Depois de muitos e muitos anos, hoje dei a última aula na Universidade.

Cansei-me de lutar contra os telemóveis, contra o whatsapp e contra o facebook. Ganharam-me. Rendo-me. Atiro a toalha ao chão.

Cansei-me de falar de assuntos que me apaixonam perante jovens que não conseguem desviar a vista do telemóvel que não pára de receber selfies.

Claro que nem todos são assim. Mas cada vez são mais

Até há três ou quatro anos a advertência para deixar o telemóvel de lado durante 90 minutos, ainda que fosse só para não serem mal-educados, ainda tinha algum efeito.

Agora não. Pode ser que seja eu, que me desgastei demasiado no combate. Ou que esteja a fazer algo mal.

Mas há algo certo: muitos desses jovens não têm consciência do efeito ofensivo e doloroso do que fazem. Além disso, cada vez é mais difícil explicar como funciona o jornalismo a pessoas que o não consomem nem vêm sentido em estar informadas.

Esta semana foi tratado o tema Venezuela. Só uma estudante entre 20 conseguiu explicar o básico do conflito. O muito básico. O resto não fazia a mais pequena ideia. Perguntei-lhes (...) o que se passa na Síria? Silêncio. Que partido é mais liberal ou que está mais à 'esquerda' nos Estados Unidos, os democratas ou os republicanos? Silêncio. Sabem quem é Vargas Llosa? Sim!

Alguém leu algum dos seus livros? Não, ninguém! Lamento que os jovens não possam deixar o telemóvel, nem na aula. Levar pessoas tão desinformadas para o jornalismo é complicado.

É como ensinar botânica a alguém que vem de um planeta onde não existem vegetais. Num exercício em que deviam sair para procurar uma notícia na rua, uma estudante regressou com a notícia de que se vendiam, ainda, jornais e revista na rua.

Chega um momento em que ser jornalista é colocar-se na posição do contra. Porque está treinado a pôr-se no lugar do outro, cultiva a empatia como ferramenta básica de trabalho.

E então vê que estes jovens, que continuam a ter inteligência,

simpatia e afabilidade, foram enganados, a culpa não é só deles. Que a incultura, o desinteresse e a alienação não nasceram com eles.

Que lhes foram matando a curiosidade e que, com cada professor que deixou de lhes corrigir as faltas de ortografia, os ensinaram que tudo é mais ou menos o mesmo. Então, quando compreendemos que eles também são vítimas, quase sem darmos conta vamos baixando a guarda.

E o mau é aprovado como medíocre e o medíocre passa por bom, e o bom, as poucas vezes que acontece, celebra-se como se fosse brilhante. Não quero fazer parte deste círculo perverso. Nunca fui assim e não serei assim.

O que faço sempre fiz questão de o fazer bem. O melhor possível. E não suporto o desinteresse face a cada pergunta que faço e para a qual a resposta é o silêncio. Silêncio. Silêncio. Silêncio. Eles queriam que a aula terminasse. Eu também."

"Talvez o pior de tudo isto, seja o facto de aqueles alunos irem ser Adultos amanhã, sem terem crescido nem amadurecido, cheios de Direitos, sem Deveres nem Responsabilidade... alguns até Políticos ou Governantes"

O homem precisa da Natureza para sobreviver, mas a Natureza não precisa do homem para nada...!

## NECROLOGIA

- José Baltazar, 79 anos, dia 21 de Setembro, residente em Cebolais de Cima
- Maria Ana Tavares José, 88 anos, dia 1 de Setembro, residente em Cebolais de Cima
- Catarina Rata Francisca, 94 anos, dia 22 de Agosto, residente em Retaxo
- João D'Oliveira Gonçalves Galvão, 84 anos, dia 7 de Agosto, residente em Retaxo



SENTIDAS CONDOLÊNCIAS DA ACSRF Retaxo A SEUS FAMILIARES E AMIGOS



**Banco Alimentar**  
contra a fome

Alimente esta ideia.

**OBRIGADO**

## Farmácia CABARRÃO

Propriedade e Direção Técnica: Maria de Fátima Cabarrão  
Administração de Vacinas testes: Glicémia; Triglicéridos; Colesterol Total; Gravidez

Telef. 272 998 193 - Fax 272 998 195

Horário: segunda a Sexta 9h às 13h e 14h30 às 19h

Sábados 10h às 13h

Serviço de Disponibilidade 966 126 674

Serviços: Tensão Arterial; Peso/Altura

Rua Outeiro 126 6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

## Salão Paula



## Cabeleireira

Bairro da Sr<sup>a</sup>. da Guia  
Telefone: 272 989884 6000 - 621 RETAXO

## Café "O Retiro"

Mediador Jogos Santa Casa  
Bebidas e Petiscos  
Máquina de Diversão



Rua 1.º de Dezembro, 26  
Telef.: 272 989 393  
6000-621 RETAXO  
CASTELO BRANCO





# 26 de Setembro - Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo

Com a ordem de trabalhos constante na cópia da convocatória que transcrevemos,

1. Período de antes da ordem do dia;

2. Apreciação de uma informação do Presidente da Junta sobre a actividade geral da freguesia;

3. Apreciação, discussão e votação da 1ª Revisão ao Orçamento da Junta de Freguesia para o ano de 2022,

pelas 20.15 horas do dia 26 de Setembro o Presidente da Mesa deu início à Assembleia.

Antes da Ordem do dia inscreveram-se para usar da palavra, João Carmona, José Luís Pires, Maria da Conceição Liberato, Noémia Raposo e João Sobreira.

João Carmona questionou o executivo sobre os seguintes assuntos:

1. Se era verdade, conforme lhe haviam dito, que o Lagar da Fontainha (sito na Av. 25 de Abril, no começo da Rapoula) ia ser intervenção e qual o projecto?

2. Para quando a limpeza do espaço Latada e qual o projecto para aquele espaço?

3. Quase um ano depois de iniciada a actual legislatura, que obras já estão definidas para executar em benefício da União de Freguesias?

Miguel Vaz informou que nada estava previsto para o lagar, até porque é de inúmeros associados; que o espaço Latada é da Câmara e a Junta nada pode fazer para que seja limpo; que há um projecto para

aquele espaço que já vem desde o ano da demolição dos edifícios.

José Luís Pires perguntou mais uma vez ao executivo o porquê de ainda não terem sido iniciadas as obras no terreno da Rua da Eira de Ferro, concluídos os trabalhos na Rua do Monte do Meio (em que até o poste de electricidade se encontra no mesmo local quase à um ano) e o pedido de intervenção da Câmara Municipal de Castelo Branco na casa dos herdeiros da “Menina Otilia” (um perigo enorme), ou aguarda-se que haja um acidente para depois actuar? Perguntou ainda porque não foi colocado o espelho na Rua da Fiandeira (Cebolais de Cima), porque não se tinha procedido à limpeza, ao longo de ambas as valetas, da estrada Retaxo/ Cebolais de Baixo, e qual o motivo porque a página Web da União de Freguesias continuava em manutenção, terminando com a pergunta: quase um ano de mandato, e sem obras, a Junta de Freguesia encontra-se em gestão corrente?

Miguel Vaz respondeu que as obras (Rua da Eira de Ferro e Monte do Meio), a intervenção na casa dos herdeiros da “Menina Otilia” e a limpeza da estrada são da responsabilidade da CMCB, que a página da Web ainda não estar online é uma opção sua, que aguarda uma visita do Presidente da CMCB à União de Freguesias para lhe apresentar as obras que pretende ver realizadas. Questionado de novo por José Luís Pires se a Junta

se encontrava em gestão corrente, respondeu “que talvez”.

Conceição Liberato voltou a colocar a questão do muro entre o seu pavilhão e a antiga escola primária e ainda para quando a limpeza do pátio do edifício da escola cedido ao Grupo Motard Fiadores; que já contactara a CMCB mas que não obtivera qualquer resposta pelo que voltava a colocar a questão ao executivo da Junta da União de Freguesias.

Miguel Vaz informou que nada tinha a dizer sobre ambos os assuntos.

Noémia Raposo voltou a abordar a questão das bandas reductoras de velocidade, tendo recebido como resposta uma não resposta.

João Sobreira teve duas intervenções. Na primeira manifestou o seu repúdio por ter sido aplicada uma coima de 6.000 euros à Junta de Freguesia na sequência duma delação publicada no jornal Reconquista em Junho de 2015 devido à existência de entulhos nos terrenos contíguos ao cemitério de Cebolais de Cima. Porque o ataque visava José Luís Pires, autor da notícia (na qualidade de correspondente deste jornal), este defendeu-se voltando a afirmar que não é delator, que desde sempre fez intervenção cívica, que nunca deixou, nem deixará, de apontar o que está errado, que não é o Presidente da Assembleia de Freguesia que o inibe de intervir no que entende serem necessidades da União de Freguesias, que até ao último dia

que estivesse sentado na cadeira como membro da Assembleia manterá essa postura e intervenção, e que estranhava ser o Presidente da AF, e não o Presidente da JF, a trazer este assunto à reunião, tendo o Presidente da AF retorquido que é um direito que tem e que vivemos em democracia.

A propósito da coima foram abordadas outras situações de outras coimas que ocorreram nestes últimos anos na sequência de denúncias anónimas e que levaram a que a Junta de Freguesia tivesse que se defender a coberto das suas competências mas também limitações.

Na segunda intervenção e em nome dos deputados do MI Sempre, João Sobreira lançou para a mesa uma moção onde sinteticamente era decidido inquirir a CMCB sobre:

1. Informação sobre o uso a dar ao espaço degradado adquirido para instalar o pavilhão- multiusos;

2. Informações sobre a definição do que o executivo considera ser um pavilhão multiusos dimensionado às possibilidades e orientações económicas do Município;

3. Solicitar a execução da obra que dote a freguesia com um pavilhão multiusos;

4. Solicitar informações sobre o projecto a desenvolver no espaço Latada adquirido pelo Município;

Colocada a votação a moção foi

aprovada com os votos a favor (5) do MI Sempre e votos contra do Grupo Deputados PS (4), que se manifestou pela extemporaneidade do documento, reservando para outra ou outras AF o seu posicionamento sobre o assunto tanto mais que haverá outras obras prioritárias seja em Cebolais ou em Retaxo.

Entrando na ordem de trabalhos o Presidente do executivo efectuou uma breve intervenção oral sobre a actividade da Junta. Porque a situação se vem repetindo, o Grupo PS voltou a exigir que a mesma fosse facultada sempre por escrito, de forma a ser cumprida a lei.

Entrou-se depois na apreciação da 1ª. Revisão do orçamento da Junta de Freguesia, revisão ditada pelo reforço orçamental atribuído pela Câmara Municipal. Após alguns esclarecimentos e alterações resultantes da intervenção do Grupo do PS, a proposta de revisão foi aprovada com os 5 votos do MI Sempre.

Antes de encerrar a sessão o Presidente da Mesa deu a palavra ao público tendo Mário Mendes lançado o alerta de que aproximando-se a época das chuvas era necessária a atenção do executivo aos locais onde há alagamentos sempre que ocorrem as primeiras chuvas ou quando aquelas atingem certa dimensão.

Nada mais havendo a tratar, cerca das 21.30 horas foi dada por terminada a Assembleia de Freguesia.

*João A. Pires Carmona*



A Comissão de Festas de 2022 (da responsabilidade da Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo) agradece os contributos monetários entregues e destinados às despesas com os Festejos de N.ª Sr.ª de Belém e de N.ª Sr.ª da Guia em 2022:

António Mota Martins, Casilda Sequeira, Diamantino Pinto Inácio, Fernanda Ferro Correia, Henrique Nabais Tomé, João Alberto Catarino, João Cabrito Mendes, João Manuel Carrilho de Almeida, Frederico Neves Beato, João Manuel Fidalgo, Joaquim Cabrito Pereira, Joaquim José Oliveira, Maria do Rosário Mendes, Leonel Pires Simão, Maria Ribeiro Carmona, Isabel Cavalheiro, Manuel Pires Nunes Ferro, Manuel Ribeiro Alves, Mário Matos, Octávio Pinto Inácio, Manuel Almeida Barata, Vítor Bonifácio, António José Belo de Oliveira, Rui Manuel Ramos Gonçalves, José Ferro Correia, Carlos Dias Antunes, João Rua, Eusébio Almeida, Maria Otilia Ribeiro Santo, Vítor Manuel Raposo, Agostinho Carmona Afonso, Carlos Alberto de Jesus Rodrigues, Luís Alberto Belo, Urbino Gonçalves, Túlio Rodrigues, Leonel Gomes Silva, Cristóvão Rodrigues Mendes, José Cruz, Agostinho Almeida Martins,

Américo Maria Martins, Aníbal Pires Carmona, António Manuel Almeida, Carlos Gonçalves Martins, Maria do Carmo Santo, João Dias Barata, João Nascimento Mota, Emília Moura, José António Piçarra, José Manuel Martins, Nazaré Castelo Carmona, Rogério de Jesus Santos, Maria Patrocínia Duarte, Aida Belo, João Lopes Cardoso, João Manuel Duque, Maria dos Prazeres Gonçalves, João Carlos Martins, Maria de Fátima Carrega, António de Oliveira Pires, João Correia Pires, Deolinda Pereira, João Vilela Duque, José Alexandre Alpalhão, José Luís Belo, José Moura Ferro, Maria Augusta Roque, Maria dos Prazeres Pires, Rafael Lourenço Gonçalves, Francisco Roque Ramos, Duarte Gil, João Caio, Ricardo Lourinho, Albino Nunes Gonçalves, Maria dos Remédios Sabino, João Moura Carmona, Manuel Martins Cabelo, José Manuel Xisto, Adelina Ribeiro, Maria Judite Belo, Hugo Daniel Tavares, Manuel Rosa Boletto, José Maria Pinto, Idílio Dias Bicho, Albino Martins Poço, António Carrilho Lopes, António Manuel Belo, Maria Poço, João do Rosário Mota, João Luís Vicente, José Gonçalves, Manuel Maria Tavares, Manuel Martinho, José Nunes Lancinha, Manuel José Martins, Maria Vitória Piçarra,

Jorge Ferreira, Jéssica Mendes, Maria da Piedade Neto, Manuel Almeida Piçarra, Sérgio Marques, Elísio Vilela, Catarina Ceríaco, Fernando Nunes Inácio, Joaquim da Conceição Ribeiro, Manuel Escaraméia Alpalhão, Manuel da Conceição Rodrigues, António Cruz Aleixo, Paulo Fontes, António Duarte Salavessa, António Tavares Alves, Joaquim Rosa Gonçalves, Maria de Lurdes Pereira, José Vaz, João Alberto Fidalgo, Adélia Nunes Ramos, Ilda Rodrigues, Maria Gomes Carmona, Agostinho Beirão Belo, António José Barradas, António Rufo, Aurélio Nunes Duarte, Diamantino Belo da Cruz, Francisco Nunes Belo, João Ribeiro Carmona, Joaquim José Valente, Lúcia Costa, Maria Isabel Lopes, Maria Lúcia Rodrigues, Pedro Carmona, Rosalina de Jesus, Maria Eugénia Ribeiro, Maria Fátima Lopes, Agostinho Marques Duarte, João Rolo Mendes, Ângelo Carvalho dos Santos, António Patrício, José António Dias, Idalina Pires, Rui Manuel Marques, Marco José Raposo, Arcílio Tavares, Aurélio Martins, Luís Belo, Alberto José Afonso, Amândio dos Santos Cristóvão, Eurico Ribeiro Lopes, Rui dos Santos Fidalgo, Vítor Leitão, Marco Santo, Adélia Ramos Faustino, Domingos Gomes Almeida, Manuel

Alberto Dias, Silvino Duarte Lopes, Américo Sequeira Belo, Joaquim Valente Boavida, Jorge Barata, João Manuel Antunes Lopes, Joaquim Jorge Ferreira, Maria Correia, Maria da Conceição André, Maria da Glória André, Mário André, Olívia Nunes, Joaquim Ribeiro Carmona, Luís Jorge Domingues, Maria Gomes, Domingos Ribeiro Oliveira, João António Lopes, Deolinda Antunes, Fernanda Gonçalves, Mário João, Amílcar Nunes Roque, António Ribeiro Belo, Januário Rodrigues Marques, José Oliveira Galvão, Maria da Carmo Martins, Manuel Oliveira Galvão, Ângelo Mateus Ribeiro, António Nogueira Ribeiro, João Gonçalves Mota, Luísa Correia, Pedro Fernandes, Ana Mendonça Oliveira, António Luís Mota Alves, Cristina Santo, Domingos Duarte Marques, Maria Arminda Amoroso, João Francisco Mousinho, João Carlos Mota Ribeiro, Ilda Ribeiro Santo, João Manuel Mendes Belo, Joaquim Manuel António, José Carlos Pedroso, José Domingues Santo, Margarida Neves Gonçalves, José Virgílio dos Santos, Luís Belo dos Reis, Maria Lucrecia Correia, Dionísia Marques, Norberto Santos, Miguel Mota Santo, José Carmona, Joaquim Carrega, Domingos Gomes Rodrigues, Maria

da Conceição e Isabel Belo, Artur Joaquim Antunes, José António Diogo Louro (Cebolais de Cima), Maria dos Prazeres (Represa), António José (Represa), Natália Fonseca (Represa), Francisco Afonso (Represa), Manuel Nunes Fonseca (Represa), João Alberto Carmona (Cebolais de Cima), António da Silva Batista (Represa), José Francisco Correia (Represa) e Paulo Sérgio (Castelo Branco).

Na eventualidade de alguém ter contribuído monetariamente e o seu nome não estar referido, agradecemos que nos contacte.

Um agradecimento à Câmara Municipal de Castelo Branco, Junta de Freguesia de Freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, Associação Filarmónica Retaxense, Associação Desportiva e Recreativa de Retaxo e Padarias Albano Pereira Leitão e Canelas e Coelho,

Um agradecimento, ENORME, a todos os AMIGOS que desinteressadamente nos ajudaram e, como os últimos são os primeiros, A TODOS OS COMPONENTES DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL RANCHO FOLCLÓRICO DE RETAXO que estiveram envolvidos, que muito trabalharam e deram mais uma vez um exemplo de voluntariado e amor por uma causa: a colectividade de que fazem parte!

## CONTRIBUTOS MONETÁRIOS/DONATIVOS



# 3 anos depois a LATADA voltou a ser desmatada

(mas foi necessária a intervenção de um simples cidadão!)



Desde o início do ano de 2022 que em todas as Assembleias de Freguesia questionei o executivo da Junta de Freguesia sobre a necessidade de ser desmatado o espaço Latada, transformado num ninho de ratos numa sala de vistas pouco edificante.

Miguel Vaz foi respondendo dizendo que o espaço era da Câ-

mara e portanto extravasava a sua capacidade de intervenção.

Perante a incapacidade manifestada pela Junta, no passado dia 29 de Setembro enviei email dirigido ao presidente da CMCB e ao executivo da Junta de Freguesia de Cebolais e Retaxo onde, juntamente com fotografias tiradas momentos antes, mostrava como

estava o espaço e solicitava a desmatagem urgente do mesmo.

No dia 8 de Outubro ao regressar de Castelo Branco deparei com a desmatagem efectuada e o espaço com outro aspecto. Afinal bastou um cidadão expor a anomalia e a CMCB providenciou um pouco mais de dignidade a Cebolais.

Claro que, mesmo antes de

obras naquele espaço, algo mais terá de ser feito nomeadamente a terraplenagem dos entulhos existentes de forma a que o espaço ganhe outra dignidade e eventualmente alguma possibilidade de utilização.

Deixo a cada um retirar as ilacções sobre... "como e por quem somos governados!"

João A. Pires Carmona



## Moto Magusto do GRUPO MOTARD FIADORES

(22 de outubro de 2022)

Não há nada que enganar, é já no próximo sábado 22 de outubro de 2022 o Moto Magusto na Freguesia de Cebolais de Cima-Retaxo.

Apesar de já ter sido realizado anteriormente entre os elementos do Grupo Motard Fiadores, este ano, a organização pela primeira vez será estendida à Associação Motociclista CMA e ao Grupo de Motorizadas Andorinhas do Pônsul, o evento, aberto a toda a comunidade não só motociclista, mas a todos aqueles que queiram partilhar a tarde entre amigos a degustar castanhas, provar a jeropiga entre musicalidades várias e conversas soltas à volta do fogareiro, sob o telheiro da antiga escola primária de Cebolais de Cima, já que as previsões são de chuva! O local é fácil encontrar, fica o convite.

Pakito

## Pagamento de Quotas

Caros associados, as vossas quotas, o seu pagamento são a garantia de vida da nossa Associação. Pode fazê-lo na sede, nas quartas-feiras ou nos sábados, da parte da tarde (ver horário) ou, numa caixa Multibanco para o IBAN: PT50 0010 0000 12169450001 77 enviando-nos posteriormente o respectivo comprovativo.

## Convívio do ano de 1969



Foram 18 os que este ano compareceram em mais um convívio, que teve lugar dia 8 no Centro de Convívio de Retaxo.

José Cardoso, Nuno Cristóvão e Almerinda, assumiram a organização, e, durante todo o dia, a comida, a música, o jogo da malha e, principalmente, a boa disposição predominaram.

Para 2023 os organizadores são Luís Martins e Palmira Lopes.

## Agenda de actividades de Outubro e Novembro de 2022

- Convívio das Festas de 2022, dia 5 de Outubro
- VI Feira Social In/ Associação Amato Lusitano, participação com stand, dias 27 e 28 de Outubro (Castelo Branco)
- Almoço e Magusto, dia 1 de Novembro, sede social
- Oficina de Dança Técnico Científica prática, organização da nossa Associação com o patrocínio da Câmara Municipal de Castelo Branco, dia 26 de Novembro, Fábrica da Criatividade (Castelo Branco)
- Protocolo Banco Alimentar Contra a Fome (distribuição mensal de alimentos a famílias carenciadas da Freguesia apoiadas pela nossa Associação)
- Recolha de roupa, calçado e brinquedos (Protocolo com a Ultriplo)
- Recolha de papel, cartão e plástico (protocolo com a Valnor)
- Edição de mais um nº do jornal Voz de Retaxo.

  
**Consulting**  
SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

Cristóvão Mendes  
Telemóvel 963 290 155  
Mail: cristovao.mendes@c-consulting.pt  
Site: www.c-consulting.pt

Estrada do Montalvão  
N.º 67 R/C - Loja 1  
6000-050 CASTELO BRANCO

### FICHA TÉCNICA Propriedade e Edição

Boletim FOLCLORE – desde Novembro 1985  
Boletim/Jornal VOZ DE RETAXO – desde Janeiro 1989  
Rua Capitão João Belo, nº 15  
6000-621 Retaxo  
Tel./Fax – 272 99 7151  
NIPC 501 895 108  
Email - acsrfretaxo@gmail.com  
Web – http://acsranhofolcloricoetaxo.org  
Publicação ao abrigo do disposto no: Artº 12º 1. a) do Dec.Reg. 8/99 de 9 de Junho

### Voz de Retaxo

Director:  
João A. Pires Carmona

Colaboraram neste número:

António Luís Caramona  
Carlos Barata  
Carlos Ribeiro  
José Luís Pires  
Olívia Carmona

